

Introdução

O despertar da temática a ser estudada aparece por considerarmos que, no contexto amazônico, existe uma parcela de mulheres a exercer atividades laborativas na informalidade nas ruas da cidade, fator que nos levou a desejar a efetivação de um estudo a respeito de tais sujeitos sociais, sendo que o lócus escolhido para a investigação foi a Feira de Artesanato e Produtos do Amazonas que acontece no centro da cidade.

A aproximação com o objeto a ser pesquisado deu-se a partir da observação empírica do quantitativo de mulheres que trabalham na Feira de Artesanato e Produtos do Amazonas, que ocorre aos domingos no Centro de Manaus, onde foi possível observar a realidade do trabalho dessas mulheres, surgindo o desejo de indagar e investigar os modos de vida das artesãs que produzem trabalhos manuais, bem como de apontar dados sobre a situação social e familiar das mesmas.

A primeira indagação diante do objeto a ser pesquisado voltava-se para o fato de se ter percebido que a mulher está se inserindo em grande escala no mercado informal. Então se desejou investigar se o fato devia-se à falta de oportunidade ou à ausência de formação qualificada que as levava a assumir somente, o trabalho precarizado de baixa qualificação com salários baixos e sem valorização social.

Ademais, a temática do trabalho no âmbito das mulheres se justifica pelo fato de que historicamente as relações de gênero debatem o papel da mulher como cuidadora da família, responsável pela educação e afazeres outros. Contudo, o que se reflete com maior intensidade é o fato de que o regime patriarcal direciona a mulher sempre ao segundo plano, apesar da sua importância em todos os setores da sociedade, inclusive, nas organizações familiares, sendo ainda cobradas pela sociedade e por si próprias, pela responsabilidade da subsistência das famílias, mesmo que culturalmente não sejam elas os agentes sociais designados a tais responsabilidades.

Nesse sentido, a pesquisa objetivou compreender a relação estabelecida pelas mulheres artesãs da faixa etária de 30-50 anos as quais desenvolvem atividades laborativas na Feira de Artesanato do Centro de Manaus com produtos de cama, mesa e banho, entre sua família e o trabalho que exercem, considerando as seguintes questões:

Qual a situação de renda das famílias? Elas possuem outra fonte de renda? Quais são suas relações sociais e familiares? O que fazem durante a semana, tendo em vista que a Feira funciona somente aos domingos? Essas mulheres são as únicas provedoras do lar? Qual é a sua constituição familiar? E ainda, a atividade é relacionada à tradição familiar ou é uma opção ou um dom?

A escolha do local se caracteriza pelo fato de que aos domingos na área central de Manaus, mais especificamente na Av. Eduardo Ribeiro, acontece a Feira de Artesanato e Produtos do Amazonas, a qual concentra um número expressivo de expositores/vendedores, registrando especial presença do gênero feminino.

Além do enfoque supracitado, a pesquisa objetiva oferecer uma contribuição à academia sobre o tema exposto, haja vista que os estudos sobre gênero, renda e família são apontados como uma das expressões da questão social.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi realizada na Feira de Artesanato do Centro de Manaus, cujo início se deu no ano de 2000 por iniciativa do Clube de Dirigentes e Lojistas de Manaus, juntamente com o SEBRAE/AM, que em parceria com a Prefeitura de Manaus, realizou o cadastramento dos artesãos que desenvolvem atividades laborativas na Feira de Artesanato do Centro de Manaus.

Os dados iniciais da feira foram fundamentais para subsidiar a pesquisa, tais como: época da fundação, principais parcerias, número de integrantes, dentre outros considerados relevantes para conhecermos sua estrutura, foram obtidos através de contato com a representante e Presidente da feira, na sede da Associação da Feira de Artesanato e Produtos do Amazonas (AFAPA) criada em julho de 2001 e está localizada na Avenida Eduardo Ribeiro, no Centro da cidade de Manaus.

A AFAPA representa todos os trabalhadores da Feira de Artesanatos e Produtos do Amazonas, assim, tais membros contribuem mensalmente com um valor específico para que a associação trabalhe de forma organizada em busca de melhorias para os associados.

Para efetivar a etapa da pesquisa de campo, utilizamos a metodologia da Observação Direta, que de acordo com Gil (1999), favorece a participação real do pesquisador, que assume, até certo ponto, um papel significante no grupo, ou seja, pode haver a integração do pesquisador com o grupo (no caso o grupo de mulheres que trabalha na referida feira), para realizar a investigação.

Aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas com todas

as artesãs que trabalham no setor cinza, com crochê, bordados e pinturas dos produtos de cama, mesa e banho, pois a intenção era entrevistar 100% das mulheres artesãs, ou seja, 20 (vinte) sujeitos que trabalham no setor de cama, mesa e banho da feira de Artesanatos do centro de Manaus, contudo, obtivemos a participação de apenas 14 (quatorze), visto que algumas pessoas não estavam comparecendo ao trabalho e uma se negou a participar da pesquisa.

A pesquisa de campo envolveu ainda a técnica de Entrevista Estruturada com perguntas abertas, que de acordo com Soriano (2004), apresenta-se como um instrumento que permite a busca abundante de informações básicas sobre o problema, ou seja, quando se dispõe de informações suficientes sobre determinados aspectos que interessam pesquisar, podendo ser aplicada às fontes-chave, ou seja, para os representantes formais. Nesse sentido, foram realizadas 06 (seis) entrevistas com as mulheres artesãs do setor de cama/mesa/banho da Feira de Artesanatos do Centro de Manaus. As mulheres do referido setor foram escolhidas por trabalharem com produtos voltados ao lar e por se configurarem como provedoras da família, o que foi verificado durante o processo de observação.

Para apresentar o resultado do estudo, consideramos relevante enfatizar, no primeiro capítulo, o significado da categoria trabalho, procurando discutir não só seu significado puramente, mas o sentido que as pessoas agregam à atividade, tendo em vista a sua caracterização diante do modo de produção capitalista.

Abordaremos ainda, a crise do capital na década de 1970 e suas consequências para a flexibilização no mundo do trabalho, crise esta que trouxe entre outros mecanismos, a informalidade, a ser tratada no estudo como elemento fundamental na análise dos sujeitos que exercem atividades laborativas na Feira de Artesanato do Centro de Manaus.

No segundo capítulo, apresentaremos o processo histórico da Feira de Artesanato, aportando todo o contexto de seu surgimento e a caracterização que fomentou sua estrutura de acordo com as peculiaridades amazônicas. Aproveitamos mais uma vez para apontar os caminhos do trabalho diante da crise do capital, que a nosso ver contribuiu para fortalecer o mercado informal como via principal de empregabilidade. Seguidamente, abordar-se-á a questão da invisibilidade social da mulher, assim como o processo de precarização do seu trabalho diante da sociedade, tendo em vista considerarmos relevante, devido ao histórico social da mulher como mão de obra barata, assim como o processo de secundarização de seu gênero, o que se reproduziu secularmente

por muitas culturas e se configura até os dias atuais.

Ainda será apontado nesse capítulo, como se estabelece a divisão do trabalho na feira , assim como o contexto da empregabilidade feminina ressaltando a importância do processo de empreendedorismo apresentado pelas artesãs.

No terceiro capítulo, mostraremos as relações estabelecidas pelas artesãs com suas famílias e com seu trabalho, apontando assim, o cotidiano dessas mulheres e o nexos que elas estabelecem entre a atividade laborativa e a família.

E por fim teceremos nossas considerações a respeito do estudo realizado, apontando quais são os caminhos traçados pelas mulheres sujeitos da pesquisa para estabelecer qual é o real lugar da família e a efetiva vez do trabalho.